

# A cidade da indústria

A investigação e a inovação estão na mira da cidade de Guimarães que já percebeu serem estes os fatores-chave para uma urbe que quer posicionar-se competitivamente no século XXI

texto de FERNANDA PEREIRA

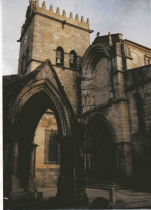
**G**uimarães pretende tornar-se no futuro uma região de conhecimento, da indústria-científica e que se utilize a investigação e a inovação como o seu maior capital. Outra das prioridades de crescimento na cidade é a área do turismo, que o de férias, motivado pela classificação da UNESCO, que o profissional e de negócios. Estas são algumas das apostas da estratégia de crescimento para a cidade, reveladas por António Magalhães, presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Além da classificação de zona vinícola, a cidade refere que Guimarães apresenta a única zona vinícola demarcada com um nível crítico baixo, sendo uma das regiões mais jovens da Europa. A indústria turística é também uma das facetas chave no terreno económico e de empregabilidade. Apesar de predominantemente rural, existem sectores industriais com grande peso económico, como cerâmica, petroquímica e meta-lúrgica.

António Magalhães salienta ainda a importância da formação na região,

referindo a universidade como distintiva. A Universidade do Minho, com sede em Guimarães, aposta na criação de interfaces com o meio empresarial, sendo também no Campus de Aveiro que está sediada a escola de engenharia. "Estas interfaces têm dado um contributo que já hoje começa a estar-se para a modernização e diversificação do tecido económico, particularmente do industrial", salienta o presidente. Com a abertura do Avepar - Polo do Parque de Ciência e Tecnologia de Porto, irá proceder-se à instalação de laboratórios universitários e empresas tecnológicas, acompanhada pela criação de investigadores e pela qualificação de empresas. "O Avepar é também a Campfire - um projeto com a Universidade prevê a reabilitação integral de um quarteirão com vestígios arqueológicos industriais (jazens e cantinas) visando a instalação de unidades universitárias e empresas - cooperativas, neste momento, as principais apostas neste domínio", salienta António Magalhães.

O executivo refere que pretende combater o desemprego dando forma



para a cidade, e criar estratégias para a lutar com o abandono escolar. Em simultâneo pretende-se participar na diversificação industrial, na atração de investimento e na qualificação de emprego.

Por outro lado, António Magalhães salienta que além da aposta na investigação e desenvolvimento, "estamos a apostar na criação de Living Labo-

ries firmes da cidade, privilegiando a utilização de tecnologias da comunicação na acompanhamento médico, e da sustentabilidade ambiental, particularmente no domínio da mobilidade urbana. Por outro lado, pretendemos aproveitar a Capital Europeia da Cultura 2012 para impulsionar a desenvolvimento de indústrias criativas e de conteúdos", conclui o autarca.

## Do calçado para a saúde

**T**erçilo Ribeiro Leite, como empresário formado se em engenharia mecânica, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Iniciou a sua carreira profissional na área do calçado e foi um dos responsáveis pela constituição da Indústria e Comércio de Calçado (ICC). Evocados, sobretudo, por um nicho de mercado, o calçado profissional e de segurança, constituindo a empresa Lavoca. Mas Terçilo Leite não se ficou apenas pelo calçado, participa ainda em empresas que actuam na sua área de formação, a engenharia industrial. Além disso, decidiu alargar o seu campo empresarial e foi lá os anos seguintes sócio do capital social da Casa de Saúde de Guimarães. Neste momento está a dirigir a construção do Hospital Privado

de Guimarães. Um caso exemplar de um empreendedor de sucesso.

Esta nova etapa constitui para o empresário "a continuação de que a actividade é sustentada em qualquer dos estágios do seu desenvolvimento. A evolução das cirurgias de ambulatório, o -boom- das seguras de saúde, as parcerias público-privadas, a existência ainda de áreas carenciadas de cuidados de saúde em geral ou de algumas especialidades médicas em particular, o aumento da procura de serviços privados por parte de cidadãos, a redefinição da relação de saber são alguns dos critérios que justificam hoje o crescimento da hospitalidade privada".

Para Terçilo Leite a chave para a sua nova diversificação empresarial, "que a ICC continua no âmbito



de sucesso e que, na área de saúde, Portugal se permita criar um verdadeiro mercado neste sector".

## Radiografia da cidade

**Localização:** Litoral norte

**Área:** 24.028 hectares

**N.º de freguesias do concelho:**

**N.º de habitantes:** 108.576

(Censos 2001)

**N.º de desempregados:** 18.888

(800 — número empregados da BPP)

da BPP

**Sectores-chave:** A cidade

de Guimarães continua a ser marcada

de indústria tradicional e de maior

empregabilidade da região. Cerca

de 70% das empresas representam

a indústria/distribuição

metálgica e também se encontra neste

sector. Neste momento a sector que

se encontra em expansão é o terciário

do nível dos serviços e comércio.